

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal**

#### **Item 3. Possessos**

474. Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada?

R. “Sem dúvida e são esses os verdadeiros possessos. Mas, é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.”

O vocábulo possesso, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos na conformidade da idéia a que esta palavra se acha associada. O termo possesso só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0474).

---

#### **Livro 10**

#### **Capítulo 474 – Dependência**

**0474 / LE**

A palavra possesso é apenas força de expressão, de sorte a entendermos uma profunda simbiose de dois Espíritos que se afinizam. Os dois têm muito em comum, igualdade de sentimentos nos seus roteiros percorridos e a percorrer.

Existem as sessões de desobsessão nas casas espíritas, muito válidas; no entanto, é preciso que se entenda que o primeiro a ser educado é o encarnado. Ele haverá de promover para seu bem-estar, mudanças nos seus sentimentos mais profundos. Existem os pensamentos secretos que alimentamos e que temos prazer de sentir, e são eles que criam uma linha de comunicação com os Espíritos das trevas, a nos induzirem para a possessão.

A possessão é capaz de tirar devagarinho a nossa consciência, cedendo lugar a uma consciência estranha a dominar nossa vida. Em muitos casos, ficamos dependentes de maneira profunda da companhia de entidades espirituais.

Muitos dizem que os verdadeiramente possessos ficam completamente inconscientes, mas, não é assim. Ninguém, por lei espiritual, rouba a consciência do outro. Nas profundezas dos pensamentos está a liberdade de pensar; no entanto, podemos encontrar a resistência dos que nos dominam pela compatibilidade de idéias más, repetimos, nunca caímos em inconsciência total. Quando, por vezes o encarnado parece estar em inconsciência, como vulgarmente se fala, o Espírito se encontra ativo; no entanto, a alma se encontra sem condições de se expressar, por deformidade ou desequilíbrio do aparelho carnal.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Em se falando de dependência, encontramos pessoas encarnadas, uma dependente da outra, em muitas circunstâncias e, às vezes, se demoram neste processo, uma esperando da outra, para se completar e viver. É falta de personalidade, é falta de equilíbrio emocional. Cada consciência é um mundo diferente, que deve ter sua independência espiritual. É neste sentido que Jesus diz: - “Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres”. Precisamos conhecer a verdade ou, pelo menos, nos esforçarmos para tal, para que a liberdade possa chegar, mesmo devagarinho, para a nossa felicidade. Bem sabemos que os elementos nobres não se misturam, e essa nobreza espiritual haverá de ser conquistada pelas almas, para que elas não atraiam companhias inferiores.

Existem certas provações que nos parecem possessões, dado o corpo vir com certas deficiências, de modo que a fraqueza leva a criatura a ser dominada pelos Espíritos equivocados. Como já tem a alma muitos inimigos do passado, ela sofre a influência desses companheiros que ainda residem nas sombras.

Tu tens um corpo e deves cuidar dele. Faze dele teu conhecido, porque um corpo fortalecido com uma mente dotada de conhecimentos espirituais, terá a facilidade de resistência, bem maior, para que possas te libertar dessas companhias indesejadas. Lança mão da fraternidade, aquela que não desconhece o amor, no sentido da caridade circular em teu coração. Não julgues a ninguém, não calunies teus companheiros e nem ofendas aos teus semelhantes. O tempo é curto para consertarmos a nós mesmos, e se empregarmos esse tempo para vigiar a vida alheia, ficaremos envolvidos no próprio mal dos outros e passaremos a sofrer as conseqüências de todos os males que ideamos. Foge de toda a dependência, a não ser a de Deus, que o Cristo nos ajudará nos processos de libertação do mal que se aproximar de nós.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro X, Cap. 474 – Dependência.

– questão 0474, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**